

Educação e trabalho são os símbolos da classe média

(Não Assinado)

Redução da pobreza

Publicada em 06/08/2008 às 23h32m

O Globo Online

RIO - A notícia de que a classe média é maioria no Brasil (51,89%) , dada na trça-feira pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais do Fundação Getulio Vargas (FGV), levantou a pergunta se o crescimento da renda realmente trouxe mobilidade para a sociedade brasileira. Sociólogos e economistas acreditam que é preciso avaliar outros indicadores além da renda para saber se houve ascensão social no país, como mostra reportagem do Globo, nesta quinta-feira.

O nível educacional desses novos remediados e que tipo de trabalho gera essa renda adicional são necessários para ver se o meio da pirâmide mais gordo vai se manter nos próximos anos, ou se vai ser abalado por alguma mudança negativa no cenário econômico.

- Em 2005, um terço dos jovens entre 18 e 25 anos não tinha o ensino fundamental completo - chama a atenção a economista e estudiosa de pobreza e desigualdade do Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade (Iets) Sonia Rocha, lembrando que a renda começou a subir só a partir de 2004.

Na oponião do sociólogo do Iuperj, Adalberto Cardoso, o crescimento da fatia da população com renda domiciliar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 demonstra apenas que a renda do brasileiro cresceu nos últimos seis anos. Segundo ele, para ir além e qualificar esse aumento, seria necessário avaliar em quais ocupações profissionais está essa população recém-inserida no meio da pirâmide de renda.